

Trabalho



OPINIÃO

**Miguel Torres**  
Presidente  
da Força Sindical



**Desindustrialização a passos largos...**

O nosso País convive com uma situação limite de desindustrialização, e há tempos a Força Sindical vem alertando sobre a política econômica equivocada que o governo vem praticando e os malefícios que tais erros trazem para o setor produtivo, principalmente ao setor industrial. E este baixo desempenho industrial não é de hoje, vem de longe, e é puramente estrutural. Enquanto há 20 anos a indústria de transformação – onde estão os melhores empregos e os maiores salários – representava 25% do PIB, hoje não chega a 15%.

Mas, infelizmente, nossos avisos perderam-se no vazio, e as consequências seguem atentando contra nossas indústrias, e, consequentemente, contra os empregos de milhares e milhares de brasileiros. A indústria vem apresentando um desempenho insignificante, as importações brasileiras vêm sendo maiores do que as exportações, e a produção vem recuando, originando o colapso de empresas e a demissão de trabalhadores.

Em resumo: blindar o País à competição dos produtos estrangeiros, manter os juros altos e aumentar tarifas, entre outros pontos de discussão, não ajudam em nada a impulsionar a economia brasileira. Para que tenhamos uma economia forte faz-se necessária a implantação de políticas voltadas a esse objetivo, planejamento, investimentos e incentivos que visem a melhoria industrial e a competitividade dos nossos produtos, além de controlar a rotatividade da mão de obra. Se o quadro não for revertido, a desindustrialização vai continuar sua caminhada. E a passos largos!

**PERDA DE DIREITOS**



Miguel Torres (com o microfone): "Queremos sensibilizar o Congresso contra a retirada de direitos dos trabalhadores"

**Sindicalistas intensificam luta contra mudança de regras**

**Força e demais Centrais reúnem-se em Brasília pela revogação das MPs 664 e 665**

“Vamos ao Congresso Nacional para sensibilizar os parlamentares a rejeitar a retirada de direitos dos trabalhadores estabelecida nas Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, baixadas pela presidenta Dilma, no final do ano, que alteram as regras do seguro-desemprego, abono salarial, seguro-defeso, pensão por morte, auxílio-doença e auxílio-reclusão”, declara Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

Hoje (10), a Força Sindical e as demais Centrais terão uma série de reuniões

com deputados e senadores em Brasília para expor a opinião dos trabalhadores, que não aceitam a perda de direitos. Às 10 horas, a reunião será no Salão Verde da Câmara Federal; às 16 horas, com o deputado Eduardo Cunha, presidente da Casa; e às 17 horas com o senador Renan Calheiros, presidente do Senado.

Miguel Torres observa que o governo fala em adequação das medidas para corrigir 'distorções e fraudes', e que estas alterações não retiram direitos dos trabalhadores. No entanto, “as MPs retiram, sim, direitos, e atingem uma parcela importante da sociedade. A crise está aí e estamos sentindo o problema do desemprego na pele”, ressalta.

O sindicalista lembrou que as Centrais reuniram-se uma vez com a

presidenta Dilma, que prometeu diálogo. “Vinte e um dias depois assinou as MPs e chamou as Centrais para negociar, mas isto apenas depois das medidas implantadas. Só podemos negociar depois de revogá-las”, afirma.

“Queremos um Brasil melhor para todos, e cobramos coerência na busca de um horizonte, uma visão de futuro”, destaca. A Central mantém a posição de mobilizar os trabalhadores para pressionar o governo a revogar as MPs.

Durante a palestra do ministro Manoel Dias, do Trabalho e Emprego, na sede da Força Sindical, ontem (9), dirigentes sindicais de diferentes categorias criticaram as ações do governo, como as MPs e a correção da tabela do IR abaixo da inflação.

**FARMACÊUTICOS**

**Categoria dá início à Campanha Salarial/2015**

Até o dia 26, os trabalhadores farmacêuticos do Estado vão analisar e votar a pré-pauta de reivindicações que será entregue aos patrões e negociada na Campanha Salarial deste ano. Eles pleiteiam aumento real de 5% mais a inflação do período, piso salarial de R\$ 1.500,00, vale-alimentação de R\$ 180,00, PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) de



Foto: Arquivo Fequimfar

Serginho: “Vendas e lucros do setor cresceram acima do esperado”

dois pisos salariais e abono de um piso.

A expectativa dos trabalhadores é obter aumento real. Segundo Sérgio Luiz Leite, Serginho, presidente da Fequimfar (Federação dos Químicos), “os dados econômicos do setor farmacêutico são os mais positivos nesta atual conjuntura.

Os números da produtividade, o crescimento nos lucros e nas vendas estão acima do esperado, e há grandes investimentos sendo feitos. Esta combinação de fatores revela uma expectativa favorável para que possamos conquistar bons reajustes salariais para todos.”



**NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES**

[fsindical.org.br](http://fsindical.org.br)

[imprensa@fsindical.org.br](mailto:imprensa@fsindical.org.br)

[twitter.com/centralsindical](https://twitter.com/centralsindical)

[facebook.com/CentralSindical](https://facebook.com/CentralSindical)

[flickr.com/photos/forca\\_sindical](https://flickr.com/photos/forca_sindical)

[youtube.com/user/centralsindical](https://youtube.com/user/centralsindical)